



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

**INDISSOCIABILIDADE ENTRE ESTÁGIO E SUPERVISÃO ACADÊMICA E DE CAMPO:
CRIANDO POSSIBILIDADES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DOCENTE ASSISTENCIAL**

LIVIA PEQUENO ¹

RESUMO:

O trabalho objetiva relatar a experiência profissional sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social realizada em uma unidade de saúde docente assistencial, vinculada a uma Universidade Pública. Trazemos reflexões sobre o estágio, a supervisão e suas principais diretrizes, abordando como se estruturam as ações de supervisão com suas possibilidades e desafios no cotidiano profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Estágio supervisionado. Formação profissional. Supervisão de estágio.

ABSTRACT:

The work aims to report the professional experience of direct supervision of an internship in Social Work carried out in a health care teaching unit, linked to a Public University. We bring reflections on internships, supervision and their main guidelines, addressing how supervision actions are structured with their possibilities and challenges in daily professional life.

KEYWORDS: Social Work. Supervised internship. Professional qualification. Internship Supervision.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro PPGSS/UERJ



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo relatar a experiência profissional das assistentes sociais/supervisoras de campo e das professoras/supervisoras acadêmicas acerca da vivência do estágio supervisionado realizado em uma unidade de saúde docente assistencial, vinculada a uma Universidade Pública. Esta unidade se configura como campo de estágio exclusivo para os/as estudantes de graduação em Serviço Social. A unidade tem como objetivo atender e prestar serviços de saúde de média complexidade à população, com ações que envolvam pesquisa, ensino e extensão, desenvolvendo novos modelos na assistência e no ensino e atuando de forma integrada com a universidade. Este trabalho também é fruto das reflexões da nossa tese de Doutorado com pesquisa em andamento.

O estágio supervisionado é considerado atividade curricular obrigatória de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social (1996), uma atividade pedagógica essencial na formação do assistente social, que, juntamente com outros componentes curriculares, constitui o ensino teórico-prático do profissional do Serviço Social. Nesse sentido, a unidade de saúde em destaque nesta experiência, além de se constituir espaço profissional, também se configura espaço de formação profissional, por meio do estágio, oportunizando ao/a aluno/estagiário/a a vivência do cotidiano profissional na área da saúde.

[...] o estágio supervisionado tem um potencial riquíssimo como espaço de síntese entre os conhecimentos teóricos e saberes práticos, já que permite desenvolver todas as dimensões da profissão e articulá-las em torno de um perfil profissional crítico, que detenha competência técnica, teórica, política, aportado em valores que se confrontam com a sociabilidade burguesa, com aptidão para pesquisa e para a produção de conhecimento crítico (Guerra, 2016, p. 101).

Tendo em vista que esta unidade de saúde é um espaço profissional universitário, que prima pelo compromisso com a formação e a produção do conhecimento, a experiência em tela inicia-se a partir de inquietações de alguns membros da equipe de Serviço Social da unidade, sobretudo desde 2019, quando assumimos a chefia do Departamento de Serviço Social, e percebemos que, apesar da equipe ter uma preocupação com processos de sistematização do trabalho profissional, não havia uma discussão aprofundada com toda a equipe e/ou atividades direcionadas para a reflexão das ações de estágio supervisionado em Serviço Social existentes na unidade e sua relação com a Faculdade de Serviço Social da universidade. Sendo assim, a partir dessas observações no espaço profissional, surge a motivação de qualificar o processo do estágio supervisionado, fomentando a articulação do campo de estágio com a Faculdade de Serviço Social por meio de diversas ações que veremos neste ensaio; mas tal motivação ficou



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

estacionada devido ao surgimento da pandemia da Covid-19 que impossibilitou novas ações. Após a pandemia, sobretudo a partir do final de 2021, o Departamento de Serviço Social começa um processo de reestruturação, com a criação de alguns cargos para auxiliar a coordenação na organização das atividades desenvolvidas e, atualmente, está organizado por uma gestão compartilhada entre a coordenação acadêmica e coordenação técnica e três divisões, a saber: Divisão de Residência, Divisão de Estágio e Extensão e Divisão de Formação, Pesquisa e Assistência, compostas por assistentes sociais que atuam e coordenam o departamento de forma articulada no Núcleo de Pesquisa, Extensão, Ensino e Assistência e que se integram com a Faculdade de Serviço Social da Universidade.

A Divisão de Estágio e Extensão é ocupada por uma assistente social que exerce a função de supervisora de campo no Departamento de Serviço Social da unidade. A Divisão tem como objetivos principais: estimular e coordenar as ações e projetos de estágio supervisionado, em consonância com as Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio (PNE) da ABEPSS, e demais legislações e/ou resoluções que definem os rumos para o estágio em Serviço Social; realizar constante articulação com os/as estagiários/as, as supervisoras de campo, as supervisoras acadêmicas e com a Coordenação de Estágio da faculdade e fomentar espaços de reflexão/troca e capacitação para os/as alunos/as e supervisoras de campo. Além disso, entendendo a universidade como espaço de produção do conhecimento, do debate de ideias, da formação de profissionais críticos com fundamento teórico e competência técnica para ler a realidade brasileira e, inserida nela, serem capazes de desenvolver ações que busquem sua transformação; a realização de ações extensionistas é tarefa fundamental para o fortalecimento do papel da universidade na sociedade. Desta maneira, a Divisão ainda busca fomentar junto à equipe de Serviço Social da unidade ações de extensão, com projetos que estimulem ações interdisciplinares em saúde, promovendo a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Entendemos que o processo de estágio deve ser desenvolvido a partir de uma prática reflexiva das ações profissionais e dos determinantes sociais de saúde que incidem e influenciam no processo saúde-doença dos indivíduos. Portanto, ao oferecer a experiência de estágio na unidade, pretendemos inserir alunos/as de graduação em Serviço Social na vivência do cotidiano profissional no campo da saúde coletiva sob supervisão direta, ou seja, com ações de supervisão que conjuguem supervisão de campo e supervisão acadêmica de forma articulada e integrada. Além disso, possibilitar ao/a aluno/a à articulação entre as dimensões teórico-metodológica,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

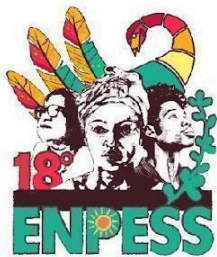
técnico-operativa, ético-política e investigativa da profissão, estimulando o ensino teórico-prático para melhor orientar o futuro trabalho profissional. Neste processo, busca-se também articular ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva de totalidade, capacitando o/a aluno/a de maneira qualitativa para intervir posteriormente como profissional, sob as expressões da questão social e de acordo com o projeto ético político da profissão, que está vinculado a um projeto societário de transformação da sociedade, com um posicionamento político em prol da classe trabalhadora, vertente política que dimensiona as diretrizes do trabalho profissional.

ESTÁGIO E SUPERVISÃO: REFLETINDO SOBRE SUAS PRINCIPAIS DIRETRIZES

No Brasil, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, que regula o estágio obrigatório e não obrigatório, o estágio é parte constituinte da formação profissional, “ato educativo escolar supervisionado”, o que evidencia a natureza pedagógica do processo formativo, compreendendo a necessidade de preparar os/as estudantes para o exercício profissional, além de ratificar a obrigatoriedade do processo de supervisão, assim como na PNE (2009), que complementa a referida lei, com base nos documentos que regulamentam a profissão e a formação profissional, trazendo a concepção de estágio presente no Serviço Social e mostrando caminhos para a qualificação do processo de supervisão de estágio.

No estágio, o/a aluno/a tem oportunidade de fazer sucessivas aproximações com a realidade social no âmbito dos espaços profissionais/campos de estágio, e pensar de forma crítica o exercício profissional, apreendendo os limites e as possibilidades de atuação, contribuindo para a necessária renovação do trabalho profissional.

O estágio supervisionado, seja ele obrigatório ou não, se realiza por meio da inserção de estudantes de Serviço Social em instituições públicas e privadas que constituem os espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais e/ou projetos de extensão, conveniados com as Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) a partir de critérios acadêmicos estabelecidos pelas legislações e normativas para o estágio em Serviço Social como campos de estágio. Importante ressaltar que independente da modalidade do estágio, obrigatório ou não obrigatório, a sua efetivação deve respeitar todas as disposições normativo-pedagógicas estabelecidas. Portanto, como explicita a PNE (2009), é nossa responsabilidade, enquanto categoria profissional, no âmbito da formação profissional, garantir que a realização do estágio supervisionado curricular não obrigatório seja uma experiência que fomente a ampliação de habilidades, capacidades e conhecimentos, nos níveis teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, já construídas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

no estágio obrigatório e não aproveitada como mecanismo de contratação precária de força de trabalho semi-especializada.

Aos pensarmos em como se estabelece o estágio, não podemos deixar de destacar como ressalta Lewgoy (2019), que a natureza e a concepção de estágio se associam a concepção crítico-dialética hegemônica na formação como no exercício profissional. Ou seja, a indissociabilidade entre formação e trabalho no estágio deve estar fundamentada no desenvolvimento da competência profissional.

Desta maneira, o estágio traz a oportunidade de o/a aluno/a estabelecer as mediações necessárias entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o trabalho profissional, a capacitação técnico-operativa e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional, assim como, o reconhecimento do nosso compromisso ético-político com as classes trabalhadoras em nossas ações profissionais, neste contexto marcado pela hegemonia do capital. É no cotidiano do estágio que os/as estudantes entram em contato com as múltiplas relações existentes na realidade social, e se comunicam com outros sujeitos da vida profissional, momento em que a supervisão de campo e acadêmica se fazem fundamentais para traduzir como se dá o processo de conhecimento das especificidades do cotidiano profissional (Caputi, 2021).

A supervisão direta de estágio se constitui em ações de supervisão desenvolvidas em conjunto pelo/a supervisor/a de campo e supervisor/a acadêmico/a com discentes de graduação em Serviço Social inseridos em campos de estágio – espaços sócio-ocupacionais diversos. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Abepss (1996), o estágio supervisionado

é atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993) (p.19).

Desta maneira, como regulamenta a Resolução n° 533 do CFESS (2008) sobre a supervisão direta em Serviço Social, cabe ao/a supervisor/a de campo a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação do/a estudante no campo de estágio em concordância com o plano de estágio elaborado em conjunto com o/a aluno/a, unidade de ensino e unidade acadêmica. E, ao supervisor/a acadêmico/a cabe a orientação e avaliação do aprendizado do/a aluno/a, no intuito de qualificar o processo de formação e aprendizagem das dimensões técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão. Assim, a conjunção entre



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

as atividades desenvolvidas pelos/as supervisores/as e o aprendizado construído pelo/a aluno/a no campo de estágio resulta na *supervisão direta*.

Quando refletimos sobre a supervisão de estágio em Serviço Social, alguns pressupostos apontados por Braga e Guerra (2009) são fundamentais para nos nortear no cotidiano do estágio supervisionado em Serviço Social. O primeiro pressuposto é que a supervisão se expressa na indissociabilidade entre trabalho e formação profissional. No momento da supervisão, essas duas dimensões da profissão se associam e buscam realizar uma síntese de múltiplas determinações que engloba o exercício profissional na sua totalidade, ou seja, há uma reflexão sobre as condições objetivas que constituem o mercado de trabalho do Serviço Social, as condições subjetivas relativas ao sujeito e a necessidade de qualificá-las permanentemente, o que contempla uma dimensão formativa.

Outra premissa explicitada pelas autoras é que a supervisão se expressa em uma unidade dialética, ou seja, uma unidade entre teoria e prática, que pressupõe um processo de síntese, interdependente, indissolúvel e cheio de contradições, aproximações sucessivas e a construção de saberes. Essa construção se dá a partir de um determinado referencial teórico, no enfrentamento das condições concretas do real, onde serão tecidas alternativas e respostas profissionais, que dependem da certeza acerca dos objetivos, da convicção em determinados valores e princípios e da escolha e utilização de um conjunto de estratégias e instrumentos adequados. Desta forma, a supervisão não pode ser entendida sem levar em consideração os seus componentes teórico, ético e político, a compreensão do significado social da profissão na nossa sociedade, os valores e princípios que privilegia e o projeto profissional ao qual se conecta nestas ações de supervisão.

Outro pressuposto evidenciado por Braga e Guerra (2009) no que tange a supervisão é que esta sempre será permeada pelas particularidades que envolvem as políticas sociais, seja a de educação superior, sobretudo no caso da supervisão de estágio, sejam as demais políticas sociais, no que concerne às outras modalidades de supervisão de políticas sociais, entidades, programas e projetos, equipe, assistentes sociais e também estagiários/as, uma vez que, a supervisão de estágio está imersa no cotidiano profissional que, por sua vez está envolto nas diversas políticas sociais. Por último, é fundamental compreender que a supervisão

realiza a unidade entre ensino e aprendizagem: trata-se da inserção de sujeitos sociais numa relação dialética, a partir do engajamento em situações concretas, cujo objeto de conhecimento é o próprio movimento da realidade, o qual permite a análise concreta de situações concretas. Ensinar e aprender são experiências indissociáveis do processo de supervisão, que se materializam na relação intrínseca entre estágio, supervisão acadêmica e de campo e supervisão profissional (Braga e Guerra, 2009, p.4).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A supervisão acadêmica ocorre no espaço de uma disciplina e segundo Mesquita (2019), se realiza de forma diferente das demais disciplinas, pois é desenvolvida por meio da articulação entre os conteúdos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos, buscando garantir a unidade teoria e prática na relação indissociável entre formação e exercício profissional. A construção da disciplina de estágio deve ser pensada a partir das demandas vivenciadas pelos/as estudantes nos espaços sócio-ocupacionais que constituem os campos de estágio, para que, a partir das observações e experiências trazidas, possam construir as reflexões teóricas, envolvendo as três dimensões profissionais. Além das aulas expositivas que abarcam os conteúdos requisitados pelo campo de estágio, Mesquita (2019) salienta que o/a docente deve realizar visitas aos campos de estágio, leitura de diário de campo e relatórios, reuniões com os/as supervisores/as de campo, acompanhamento do processo de elaboração e execução dos projetos de intervenção dos/as estudantes, participação em comissões de estágio e fóruns de supervisão, entre outras atividades. Entretanto, não podemos esquecer que estes docentes estão imersos no contexto da educação superior e inseridos em processos cada vez maiores de precarização de seus trabalhos e das condições de realização destes, o que dificulta a realização de todas estas atividades, devido, sobretudo, a sobrecarga de trabalho e a falta de carga horária para desempenhá-las de forma satisfatória.

O supervisor acadêmico é o professor que leciona inúmeras disciplinas, orienta TCC, assume atividades burocráticas e pedagógicas institucionais, desenvolve pesquisas, trabalhos de extensão, publica, participa de eventos, de congressos etc. Desta forma, a supervisão é mais uma das tarefas cotidianas desenvolvidas durante o semestre. E não podemos de forma romantizada exigir que o supervisor acompanhe o estagiário nas ações desenvolvidas no campo de estágio (Mesquita, 2019, p.181/182).

Apesar destas dificuldades, a supervisão acadêmica é um espaço privilegiado para a suspensão do cotidiano e reflexão sobre o trabalho profissional junto aos/as estagiários/as e que pode ser realizada em conjunto com a supervisão de campo, fomentando espaços de reflexão e troca na universidade ou mesmo nos próprios espaços sócio-ocupacionais. Como nos diz lamamoto (2001), a supervisão acadêmica não tem a pretensão de dar todas as respostas e soluções prontas aos desafios profissionais com que os/as estudantes se esbarram todos os dias na vivência do estágio supervisionado, mas ela permite desvelar o real, avistar suas demandas e as possibilidades de intervenção criativas presentes na realidade social.

No que diz respeito ao/a supervisor/a de campo, é imprescindível mencionar o papel de suma importância deste profissional no processo formativo dos/as estudantes, na medida em que, normalmente, o primeiro contato com as vivências profissionais, a primeira referência de exercício



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissional acontece no estágio. É na relação com o/a supervisor/a de campo que o/a estudante vivenciará de forma mais efetiva a relação entre teoria e prática por meio da articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que compõem a profissão. O/A supervisor/a de campo, ao supervisionar os/as alunos/as oferece a possibilidade de suspensão do cotidiano profissional, por meio da orientação, da reflexão sobre as ações profissionais desenvolvidas no campo de estágio e, assim, reflete sobre o próprio trabalho profissional e, conseqüentemente, o qualifica, trazendo melhoria no atendimento direto aos usuários.

A supervisão direta de estágio, portanto, abrange duas dimensões distintas, mas que pressupõem acompanhamento e orientação profissional constante e devem estar diretamente articuladas e integradas em todo processo de supervisão, como orienta a PNE, sendo um dos princípios norteadores na realização do estágio em Serviço Social, ou seja, há de ocorrer a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo. Além desse, outros princípios são fundamentais para garantir que o processo de estágio supervisionado em Serviço Social se desenvolva de forma a apropriar e defender as prerrogativas profissionais e as competências e habilidades necessárias para o trabalho profissional, como: a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; articulação entre formação e exercício profissional; articulação entre universidade e sociedade; o princípio da unidade teoria-prática; interdisciplinaridade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Tendo estes princípios como norteadores de um processo de estágio e supervisão de qualidade, vivemos, em contrapartida, atualmente, um contexto histórico marcado pela crise capitalista, os ajustes neoliberais e a reação conservadora que domina as sociedades contemporâneas na fase atual do capitalismo e impõem à categoria profissional a luta contra a restauração das concepções e práticas burocráticas e de fiscalização que marcam a profissão desde a sua gênese. Frente a esses desafios, o estágio supervisionado de qualidade não dispensa a luta contra a precarização do trabalho e da formação profissional. Essa, por sua vez, tendo em vista suas particularidades, requer a luta contra a mercantilização e o aligeiramento a que se encontra submetido o ensino superior. Isto porque, no momento presente temos o incentivo e aumento de uma formação universitária, que entende a educação como formação de mão de obra para o capital, aligeirada, privatizada e superficial, que estimula a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, transformando a formação em uma formação de caráter técnico-instrumental, fortalecendo o trabalho explorado/alienado para atender os interesses do mercado, bem diferente da perspectiva de educar para a criticidade e reflexão, com a opção



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

consciente e sintonizada com o processo de construção de uma sociedade de homens livres e emancipados, ou seja, que fomente a formação integral dos indivíduos sociais, bem como, uma apropriação da lógica das diretrizes curriculares, de outros instrumentos normativos e legais da categoria e do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

A EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO NA UNIDADE DE SAÚDE DOCENTE ASSISTENCIAL

O estágio, a partir da vivência prático-pedagógica, aproxima o/a aluno/a da realidade profissional e o/a auxilia a compreender as diferentes expressões da questão social, objeto de intervenção do Serviço Social. Na faculdade a qual a nossa unidade de saúde está vinculada, o estágio curricular obrigatório divide-se em Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Em cada um desses períodos de estágio, o/a aluno/a desenvolve atividades específicas relativas ao processo de aprendizagem e desenvolvimento no campo de estágio, além de acompanhar concomitantemente as aulas com a supervisão acadêmica. No primeiro período de estágio, o/a aluno/a realiza a observação das ações profissionais desenvolvidas no campo de estágio e começa a participar de todas as atividades que perpassam os processos de trabalho nos quais os assistentes sociais se inserem, focando na análise institucional e levantamento de demandas da população. No segundo, o/a aluno/a ainda mantém a observação das ações profissionais, porém iniciando o desenvolvimento de habilidades e competências para a intervenção direta ao usuário, podendo já, ao final deste nível, iniciar as ações interventivas. Além disso, o/a aluno/a estrutura um projeto de intervenção a partir da leitura da realidade profissional que está inserido/a, iniciada no período anterior de estágio com a análise institucional e levantamento de demandas como já mencionado. No terceiro, o/a aluno/a inicia suas atividades interventivas e executa as ações do projeto de intervenção elaborado no período anterior. No quarto período de estágio, dará continuidade às atividades já desenvolvidas e avaliará seu projeto de intervenção, com a análise da sua implementação.

Tendo em vista as ações realizadas pelo Serviço Social na unidade de saúde docente assistencial e o período de estágio em que o/a aluno/a está inserido/a, a Divisão de Estágio e Extensão criou diretrizes para o desenvolvimento do estágio supervisionado na unidade e propôs

atividades principais a serem desenvolvidas, com uma frequência mínima e, que, são organizadas e discutidas junto aos/as alunos/as com as suas supervisoras¹ de campo.

O acompanhamento do processo de estágio pela supervisora de campo é caracterizado pela supervisão direta das atividades cotidianas no espaço profissional. Este processo é atribuição privativa do assistente social, não podendo ser transferido a outros sujeitos profissionais. Esta supervisão e acompanhamento se dá durante a realização das atividades desenvolvidas pelo Serviço social junto à população usuária, como também em reuniões de planejamento e avaliação do trabalho. Além disso, a supervisão se materializa por meio de momentos de estudo, leitura de textos, reflexão sobre as ações realizadas, pesquisas, etc, uma vez que o processo de estágio pressupõe a unidade teoria/prática. Logo, no cotidiano do processo de supervisão de campo é primordial as reflexões sobre o que fazer, por que fazer, para que fazer, cujas respostas vão orientar o como fazer, estimulando uma dimensão técnico-operativa fundamentada nas dimensões teórico-metodológica e ético-política (Caputi, 2021).

Acreditamos na supervisão como espaço de reflexão sobre a conjuntura, sobre o contexto socioinstitucional e de aprendizado das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-política. A supervisão é um momento de conhecer e refletir sobre as expressões da chamada “questão social” que atravessam o campo de estágio, permitindo iluminar a descoberta de estratégias e propostas de intervenção no trabalho profissional. Sendo assim, pensando em qualificar a supervisão direta de estágio na nossa unidade de saúde e melhor articular a supervisão de campo e a supervisão acadêmica, convidamos todas as professoras supervisoras responsáveis pela nossa unidade, atualmente são três, para participar de forma mais ativa da supervisão junto ao campo de estágio, fomentando ações e espaços de supervisão coletivas que constam no documento de diretrizes elaborado pela Divisão de Estágio e Extensão do Departamento de Serviço Social da unidade.

Estabelecemos a princípio este contato por meio da participação no fórum de supervisores que a faculdade realiza com periodicidade trimestral, que surgiu no contexto pandêmico, devido aos desafios colocados para a realização do estágio supervisionado em Serviço Social em consonância com as diretrizes curriculares e PNE. Naquele momento, o fórum era realizado de forma remota e, hoje, permanece acontecendo presencialmente. A partir de então, fizemos contato com a Coordenação de Estágio e depois com as professoras que passaram a participar

¹ Neste ensaio, ao nos referirmos as supervisoras de campo e acadêmicas da unidade de saúde, utilizaremos o gênero feminino, uma vez que, todas as supervisoras se identificam como mulheres.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mais ativamente deste espaço coletivo de reflexão. Depois, no início do segundo semestre de 2022, propomos um grupo de whatsapp² com as supervisoras de campo e acadêmicas com o objetivo de facilitar a comunicação e possibilitar maior troca e socialização de informações sobre o processo de estágio supervisionado. Inicialmente, no grupo só trocávamos informações referentes aos prazos de entrega e conhecimento sobre os documentos institucionais referentes aos termos de estágio e avaliações. E, no ano de 2023, iniciamos um processo de aproximação mais estreito, usando o grupo de whatsapp para marcar e convidar a supervisão acadêmica para reuniões entre supervisoras de campo e acadêmicas, participação em supervisões no campo e realização de um seminário de culminância ao final de cada semestre sobre as atividades de estágio desenvolvidas naquele período, com a presença de todos os sujeitos envolvidos no processo de estágio supervisionado. Claro que este processo não ocorreu sem obstáculos. Houve dificuldade para conciliar as agendas, devido a sobrecarga de trabalho e o volume de atividades que tanto as supervisoras de campo como as supervisoras acadêmicas tinham, como reforça Mesquita (2019). As supervisoras acadêmicas estavam responsáveis por outras disciplinas, realizavam várias ações de pesquisa e extensão na faculdade, participação em bancas examinadoras, entre outras atividades. Já as supervisoras de campo, tinham o horário tomado de ações designadas ao atendimento direto aos usuários da unidade de saúde, além das ações de supervisão com os/as discentes em estágio, preceptoria de residentes, ações extensionistas, entre outras. Além disso, os horários de ambos os segmentos são diferentes, pois as supervisoras de campo trabalham durante o dia e as professoras estão na faculdade no período tarde/noite, uma vez que o curso de Serviço Social é noturno. Foi necessário vontade política e compromisso com a formação profissional de ambos os lados para que pudéssemos organizar a estrutura de supervisão direta que temos hoje na unidade de saúde. No Departamento de Serviço Social, conseguimos junto à coordenação, carga horária específica para realização de ações de ensino, sem ultrapassar a carga horária semanal de 30 horas, o que possibilitou maior conciliação de horário com as supervisoras acadêmicas, sobretudo no turno da tarde e a participação da supervisão de campo nos espaços de reflexão oferecidos pela faculdade como o fórum de supervisores. Também houve uma reorganização dos horários de supervisão no campo, sobretudo, as supervisões coletivas

² Importante ressaltar, como afirma Veloso (2019) que a apropriação das tecnologias é também uma tarefa política. “Não se trata, portanto, de uma mera incorporação por parte dos sujeitos. [...] A maior contribuição dessas novas tecnologias é o potencial que possuem de promover mudanças qualitativas, dando suporte a processos de reflexão, mobilização, conscientização, ampliando o acesso ao conhecimento, à informação e a condições que promovam melhorias concretas e efetivas nas condições de vida e trabalho da população” (p.401).

para que acontecessem sempre que possível no turno da tarde, favorecendo a participação da supervisão acadêmica.

Atualmente, em todos os períodos de estágio, ocorrem três espaços de supervisão: a supervisão *individual*, a *coletiva* e a *ampliada*. A *supervisão individual* é realizada todos os dias no decorrer das atividades desenvolvidas pelo/a aluno/a. Após cada atividade ou ao final do dia de estágio, a supervisora de campo elucida as dúvidas ocorridas com relação à condução dos atendimentos e demais atividades realizadas, no nosso caso, dentro da unidade de saúde docente assistencial, atividades educativas de grupo, salas de espera, interconsultas, reuniões interdisciplinares, entre outras. A *supervisão coletiva* ocorre com todos os/as alunos/as e residentes de Serviço Social de um mesmo ambulatório, setor ou plantão social com periodicidade semanal ou quinzenal a depender da organização de cada supervisora. Na supervisão coletiva, além do/a aluno/a poder expor suas dúvidas e questionamentos acerca dos atendimentos realizados e/ou observados, encaminhamentos/orientações e a condução das atividades de grupo realizadas no dia ou na semana; também pode discutir questões abordadas/pensadas no seu diário de campo, a execução dos projetos de intervenção, além da discussão sobre as atividades de grupo e sobre as dúvidas na condução das mesmas.

Durante a supervisão coletiva são discutidos textos, situações de usuários em acompanhamento social, bem como, apresentação de vídeos/documentários, que abordem as temáticas referentes à área da saúde e demais temáticas que aparecem no cotidiano profissional. A escolha do formato e conteúdo da supervisão coletiva são definidos previamente com os/as alunos/as, residentes e supervisora a depender das demandas colocadas no cotidiano e/ou necessidade de aprofundamento por parte dos/as alunos/as e residentes. O objetivo deste espaço é buscar trazer o conteúdo do texto e dos demais mecanismos utilizados para a realidade que se vivencia no campo, fortalecendo a unidade teoria/prática.

A *supervisão ampliada* ocorre trimestralmente com todos os/as estagiários/as, residentes, supervisoras do Departamento de Serviço Social e as supervisoras acadêmicas para discussões teóricas sobre as diversas temáticas que estejam surgindo no cotidiano profissional como forma de subsidiar o trabalho dos assistentes sociais e, conseqüentemente, o processo de estágio supervisionado e, também, a realização de troca de experiências com apresentação de atividades realizadas pelos/as estagiários/as e residentes, tais como: estudos de caso, apresentação dos projetos de intervenção, de extensão e seus resultados, apresentação de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e TCR (Trabalho de Conclusão de Residência), entre outros.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Para o planejamento e avaliação de todas as ações de estágio supervisionado na unidade de saúde temos três espaços. O primeiro espaço é a *reunião de planejamento semestral* com todas as supervisoras e alunos/as, inclusive, com a participação da supervisão acadêmica. Esta reunião tem a finalidade de pensar nas ações e objetivos para o semestre em cada período de estágio, a partir da avaliação do período anterior, e criar, sempre que possível, novas possibilidades e manutenção de outras ações para garantir uma formação profissional crítica e de qualidade. O segundo espaço são as *reuniões internas* realizadas junto as supervisoras de campo e alunos/as da unidade de saúde, ficando sob a responsabilidade da Divisão de Estágio e Extensão a organização das pautas e agenda/calendário para sua realização. O objetivo dessas reuniões, que são trimestrais, é a troca entre os agentes do processo de estágio, avaliação das ações planejadas, exposição de dificuldades que estejam ocorrendo ao longo do período para buscarmos coletivamente propostas para solução das questões apresentadas e discussão de novas propostas para as ações de estágio que possam surgir ao longo do período. Estas reuniões ocorrem em dois momentos diferentes. Um primeiro momento apenas com as supervisoras e residentes e outro com a participação também dos/as alunos/as. O último espaço é o *Seminário de Estágio Supervisionado* que ocorre no final de cada semestre e tem o objetivo de apresentar as atividades de estágio desenvolvidas pelos/as alunos/as naquele semestre, promover maior articulação entre supervisão acadêmica e supervisão de campo, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio em Serviço Social na unidade de saúde, trabalhando os desafios e limites encontrados e propondo novas ideias e ações de supervisão para o próximo período.

Os espaços de reunião com as supervisoras de campo, alunos/as e supervisoras acadêmicas é fundamental para garantir o planejamento do estágio para que as atividades desenvolvidas no campo estejam em consonância com as orientações da PNE. O ato de planejar pode ser compreendido como algo inerente ao gênero humano, uma vez que conseguimos antever a ideação das nossas ações, projetar os resultados com atividades que queremos desenvolver e, por meio das escolhas tomadas entre alternativas possíveis, o homem vai construindo sua história. A esse movimento chamamos de capacidade teleológica.

Desta maneira, como explicita Paula (2019), todo ato de planejar envolve conhecimentos técnicos, mas também se complementa de conteúdo ético e político orientado por bases teórico-metodológicas, que na nossa experiência refere-se as diretrizes e princípios do projeto ético-político crítico do Serviço Social. Logo, buscamos nesse processo de planejamento do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

estágio seguir as orientações da PNE e diretrizes curriculares da ABEPSS, entendendo que este planejamento é dever de todos os sujeitos envolvidos no processo de estágio supervisionado.

a Coordenação de Estágio – cabe orientar os processos de formulação dos planos de trabalho dos supervisores de campo e dos planos de estágio dos estudantes - ; o supervisor acadêmico - que deve subsidiar o processo de planejamento do estágio e conduzir a planificação por meio da construção do plano de estágio dos seus alunos/supervisionados -; o supervisor de campo – que deve auxiliar diretamente o discente/estagiário na construção do seu plano de estágio, em diálogo com o supervisor acadêmico-; e o estagiário – ao qual cabe a própria construção do plano de estágio, sendo devidamente orientado pela Coordenação de Estágio, pelo supervisor acadêmico e pelo supervisor de campo (Paula, 2019, p. 129).

Com relação ao processo de planejamento, acreditamos que temos avançado na perspectiva da indissociabilidade da supervisão de campo e acadêmica, com as reuniões de planejamento, onde as supervisoras acadêmicas têm a oportunidade de refletir com o campo a organização da disciplina, as temáticas que serão trabalhadas e como pensam trabalhar a relação teoria/prática e demais elementos que constituem o processo de estágio e as supervisoras de campo, por sua vez, encontram espaço para sugerir temáticas a serem abordadas de acordo com o que os/as alunos/as têm vivenciado no cotidiano profissional, a partir das demandas colocadas ao Serviço Social e também as dificuldades observadas pelas supervisoras de campo no dia a dia do estágio junto aos/as discentes. Entretanto, ainda temos que avançar no que se refere a elaboração do plano de estágio, tendo em vista que ainda é construído, na maioria dos casos, pelas supervisoras de campo, apresentado aos/as alunos/as, abrindo a possibilidade de sugestões e mudanças e, depois, enviado a supervisora acadêmica, sem espaço para diálogo, estas apenas tomam ciência do planejamento realizado para cada estudante. É necessário ainda a construção de espaços para que os planos de estágio possam ser elaborados conjuntamente pelos três segmentos que fazem parte do processo formativo, após a discussão mais ampla que já vem sendo realizada nas reuniões.

Sabemos que todo planejamento se segue do momento de execução e ao final deve ser avaliado. Segundo Paula (2019), essa avaliação tem o intuito de retomar as ações propostas no momento do planejamento e realizar um balanço, verificando o que foi ou não possível realizar e os motivos para tal, entendendo que o planejamento, execução e avaliação, apesar de serem processos distintos, devem ser indissociáveis, ou seja, ocorrer de forma articulada, engendrando uma unidade dentro do processo mais amplo de trabalho.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, característico do momento do estágio se constitui por meio da tríade ação-reflexão-ação. Isto significa dizer que, primeiramente, a avaliação deve ser contínua e não apenas no momento final do estágio. Depois, a avaliação não



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pode estar restrita a dar notas ou conceitos ao/a aluno/a, mas deve se configurar como um processo educativo de acompanhar o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

Logo, o processo avaliativo pressupõe a avaliação das supervisoras com relação ao/a aluno/a, mas também a avaliação do/a discente sobre o campo e a supervisão como forma de assegurar uma avaliação da totalidade do processo de estágio. Além disso, o/a estagiário/a deve criar critérios de avaliação de sua atuação, da sua postura profissional e dos resultados das atividades desenvolvidas, apontando seus limites e possibilidades, ou seja, uma autoavaliação. Na nossa experiência, temos buscado realizar a avaliação nesta perspectiva. O processo de estágio é avaliado durante o semestre através das reuniões internas com as supervisoras de campo e a coordenação da Divisão de Estágio e Extensão, no Seminário de Estágio que é a atividade de culminância do semestre, mas há também um movimento das supervisoras de fazer a avaliação das atividades desenvolvidas pelo/a aluno/a durante as supervisões coletivas em cada ambulatório e/ou setor que tenha ações de Serviço Social.

De maneira geral, a supervisora de campo da unidade leva em consideração para a avaliação do/a aluno/a, as atividades previstas no plano de estágio e participação em supervisão, produção de documentos como diário de campo, relatório das atividades educativas, relatos dos atendimentos, relatório semestral de estágio, entre outras. Também são observadas a capacidade de iniciativa do/a estagiário/a em fazer e propor atividades, bem como assiduidade e frequência no campo de estágio. Com relação à supervisora acadêmica, ainda não conseguimos construir um espaço de troca, onde fosse possível uma conversa sobre cada discente em processo de estágio, mas sabemos que é de suma importância que o supervisor possa, ao final de cada período, dar um retorno sobre as atividades desenvolvidas e sua avaliação para a supervisora acadêmica, e esta também ter a oportunidade de conversar sobre como foi o semestre com aqueles/as alunos/as. Atualmente, isso só acontece por meio dos instrumentos avaliativos estabelecidos pela faculdade, que ainda são muito incipientes para esta avaliação. Eventualmente, ocorrem reuniões com as professoras e a supervisora de campo, mas são momentos pontuais, associados a grande dificuldade de um determinado aluno/a no campo e/ou na disciplina de estágio e não um espaço que faça parte do planejamento do estágio. Este é ainda um desafio a vencer, bem como, a participação das supervisoras de campo na disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Entendemos que o processo do estágio supervisionado deve proporcionar uma reflexão e releitura essencialmente crítica das ações profissionais nas suas múltiplas dimensões e articulações, que capacite estudantes para: investigar, analisar criticamente, desenvolver sua capacidade argumentativa e a utilizar, construir e renovar o instrumental técnico profissional; problematizar o contexto socioinstitucional e o significado sócio-histórico do trabalho profissional; vislumbrar as formas de articular nossas ações a outras práticas profissionais, construindo relações interdisciplinares, por meio das quais podem se estabelecer nexos políticos; reconhecer e refletir criticamente sobre sua visão de homem e mundo, seus preconceitos e estereótipos, desenvolver valores e adquirir competência. Nesta direção, o fomento à indissociabilidade entre estágio e supervisão de campo e acadêmica é requisito fundamental para garantir ações de supervisão direta de estágio articuladas com as Diretrizes Curriculares e Política Nacional de Estágio da ABEPSS, e demais legislações e/ou resoluções que definem os rumos para o estágio em Serviço Social. Sabemos que temos muito ainda a caminhar na nossa instituição para isso, mas também acreditamos que compartilhar nossa experiência, nossas conquistas até aqui, com todos os limites e desafios, pode contribuir para ações de estágio mais qualificadas, fortalecendo a formação de alunos/as mais críticos/as e comprometidos/as com ações profissionais orientadas pelo projeto ético-político do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. In: *Serviço Social & Sociedade: o serviço social no século XXI*, São Paulo, n. 50, p. 143-171, 1996.

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Abepss. *Revista Temporalis*, Brasília, ano 1, n. 17, p. 162-202, jan/jul, 2009.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

_____. *Resolução nº 533, de 29 de setembro de 2008*. Regulamenta a Supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília: CFESS, 2009.

CAPUTI, L. *Supervisão de estágio em Serviço Social*. Campinas: Papel Social, 2021.

GUERRA, Y. O estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre teoria e prática: o perfil do profissional em disputa. In: *A Supervisão de Estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016, p.101-124. (Coletânea nova de Serviço Social).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

GUERRA, Y. A. D.; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS; ABEPSS. (Org.). *Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais*. Brasília (DF): CFESS, ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M.V. *Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2001.

LEWGOY, A. M. B. Estágio supervisionado. In: MESQUITA, A.P. de; GUERRA, Y.; GONÇALVES, A. de M. (orgs). In: *Dicionário Crítico: Estágio Supervisionado em Serviço Social*. Fortaleza: Editora Socialis, 2019.

MESQUITA, A.P. de Supervisão acadêmica. In: MESQUITA, A.P. de; GUERRA, Y.; GONÇALVES, A. de M. (orgs). In: *Dicionário Crítico: Estágio Supervisionado em Serviço Social*. Fortaleza: Editora Socialis, 2019.

PAULA, L. G. P. de. Planejamento do estágio. In: MESQUITA, A.P. de; GUERRA, Y.; GONÇALVES, A. de M. (orgs). In: *Dicionário Crítico: Estágio Supervisionado em Serviço Social*. Fortaleza: Editora Socialis, 2019.

VELOSO, Renato. Tecnologias em Saúde. In: MATOS, Maurílio Castro de et al. (Orgs.) *Dicionário Crítico do Serviço Social na Saúde*. Uberlândia (MG): Navegando publicações, 2024, p. 398-403.